

CONTOS DO **Pai
Benedito**

17 de Junho de 2003



O
**Jumentinho
Precoce**



CONTOS DO **Pai Benedito**

Nesta história,
vocês entenderão que
balegem devemos preparar
para nossa viagem.



O Jumentinho Precoce

Existia uma grande fazenda habitada só por jumentos. Os jumentos que viviam nela tinham nascido e crescido lá, e só conheciam outros lugares por ouvir falar, mas todos eram felizes naquele lugar. Todos não.

Um dos jumentos achava que aquela fazenda não era o suficiente para as suas aspirações e os sentimentos que ele buscava atingir.



Nada lhe faltava na fazenda, mas desejava sair para encontrar um mundo melhor, porque ele estava insatisfeito com as limitações que tinha.

Desta forma, ele se aproximou do jumento-chefe e lhe disse:

- Eu quero ir embora daqui, pois gostaria de encontrar um mundo mais feliz.

E o chefe lhe respondeu:

Então vá e busque o seu lugar.

Ninguém lhe segurará aqui, porque aqui o seu livre- arbítrio sempre será respeitado. Vá em paz.

Satisfeito, ele caminhou até o portão de saída.

Chegando lá, encontrou o porteiro: este, percebendo os passos decididos daquele jovem, lhe perguntou:



- O que você quer?
- Quero sair da fazenda.
- Você poderá passar, no entanto deverá levar a sua bagagem junto. Você sabe que ela não poderá ficar aqui, nem ser dada para alguém.
- Não seja por isso. Traga a minha bagagem.

O jumentinho sabia que, perante a justiça de Deus, cada um é analisado individualmente; que ninguém resgata o erro do próximo, nenhuma culpa é imputada a alguém que não possui dívida. Mas ele tinha o hábito de praticar a generosidade, então não se preocupou com o peso que lhe restava carregar.

O guarda-portão, após analisar a bagagem do nosso amigo, franziu a testa e o avisou:

- Pense bem, pois tudo o que você tem aqui não vai caber nas suas costas. Será muito difícil.
- Vou conseguir.

Traga-me tudo o que é meu.

Aí chegaram duas caixas bem cheias.
Eram duas cestas bem grandes e pesadas,
encaixadas uma de cada lado
do lombo.

Quando elas foram colocadas, ele
sentiu que aquilo era realmente
penoso. O porteiro explicou:

- De um lado está o seu egoísmo,
e do outro está a sua vaidade.

O pequeno asno ficou
espantado:

- Como é possível isto?
- O porteiro lhe disse:





- Veja bem: esta bagagem é toda sua!
- Pois é, eu a identifiquei. É minha.
- Você não disse que é generoso e bom?
- Sim, eu disse isso.
- Então, por que possui esta bagagem?
- Não sei. Acha que alguém colocou alguma coisa a mais aí.
- Não. Examine bem e verá que é tudo seu.

O jumentinho já estava quase abrindo as pernas, de tão pesado, e ainda escutou:

- Prepare-se. Além destas cestas cheias, ainda tem mais, lá.

Preciso buscá-las.

- Você aguenta?
- Aguento.

Em um minuto chegou uma conastra de orgulho, outra de ciúmes, outra de usura, outra de mentira, e o porteiro foi procurando espaço para colocá-las sobre o lombo de burrinho.

- As perninhas dele começaram a tremer, tremer, tremer e não resistiram...

Ele debruçou no chão,

Decepcionado, falou:

- Tudo isso não dá para eu carregar!
- Bem... Se você não consegue carregar o que é seu, não poderá sair da fazenda.



- Ora, se com tudo o que fiz de bem na fazenda, ainda não posso sair, o que me resta fazer para ficar livre daqui?

O irmão bondosamente esclareceu:

- Você precisa observar o seu íntimo, pois necessita fazer uma reforma nele. Trabalhe os seus sentimentos, para se livrar destas bagagens. É só através de muito trabalho que você conseguirá isso.

O jumentinho, assustado, tentava acompanhar a explicação, percebendo agora que estava enganado em relação à sua real situação.

- Você não quer fazer a caridade?

- Sim. Eu ainda não consigo, mas quero chegar a praticá-la.

- Então veja: fazer a caridade é dar aquilo que lhe faz falta. Para conseguir isto, faça a primeira caridade, que é aquela que você faz para si mesmo.

Esforce-se para esvaziar as suas malas de todas as seus defeitos maais.

- Com tanto peso, como você poderá viajar a lugares melhores?

O jumentinho ficou muito triste, mas resignou-se:

- Tudo bem, eu vou trabalhar para tirar estas doenças espirituais de mim.



E voltou para o seu lugar da fazenda, consciente do trabalho que tinha pela frente.

A mesma tarefa deve ser empreendida por todos que reencarnaram na Terra.

Cada um precisa fazer para si a primeira caridade.

A sua principal caridade é a de se livrar dos seus próprios defeitos morais.



Sem o egoísmo e a vaidade, você já poderá passar andando pela portaria, pois carregará apenas o orgulho e outros defeitos mais leves, que poderão ser eliminados, talvez, com apenas mais um retorno à Terra.

No entanto, melhor é não vir ao mundo espiritual com nenhuma destas malas, para não precisar retornar a um mundo de expiação e provas como este.

A volta nunca é mais suave que a vez anterior, pois sempre haverá acréscimos adquiridos.

Não deixe a Terra com as passagens de ida e volta na mão.

Saia deste círculo vicioso, seja feliz, seja nobre, retire de você todo este peso que carrega. Você não ficará neste planeta para sempre; ou você tem alguma dúvida de que esta vida acabará?

Se um dia tudo isso termina, cuide do seu interior. Analise a sua bagagem, pois este amanhã não tarda.



Da mesma forma que um velho guarda vivamente na memória, como se fosse ontem, seus quinze anos de idade, a amanhã também virá em breve. Você está na Terra para um estágio, com o objetivo de se despojar dos sentimentos miseráveis, próprios das pessoas sem fé, que sempre pedem. Como você poderá se apresentar diante de Deus como um eterno pedinte? Onde está a sua dignidade?

A reforma íntima está em despojar-se principalmente das malas do egoísmo e da vaidade. Você precisa começar a trabalhar para retirá-las enquanto está neste mundo, em contato com a dor. Não importa o que faz o(a) vizinho(a), o(a) companheiro(a); importante é o que você faz por você. Lute por melhorar o seu íntimo.

A sua forma de ser de hoje persistirá no mundo espiritual. Por isso, mesmo que você saiba onde erra, se não procurar corrigir-se, vai sofrer:

- Eu sei que isso é errado, mas não consigo mudar...
Isso não vai passar batido, pois, mais tarde, você precisará prestar contas para si próprio(a).

Para estar bem com você, além de ter boas atitudes, precisa lutar por um crescimento íntimo.

Não faça como o jumentinho, que praticava a generosidade por troca.



Não existe troca. Se você pensa que o fato de atender alguém através daquelas atividades em que você é especialista vai apagar os seus defeitos, engana-se. Enquanto você não banir los do seu coração, eles permanecerão, e você os trará de volta para o mundo espiritual. Enfrente-os no mundo, onde você experimenta a dor. Não tente justificar-se, pois não existem justificativas. Não tente se enganar. Seja humilde perante Deus, pois isto é um dever. Se você não aprender a ser humilde desta vez, não tenha dúvidas de que irá aprender em outra, neste ou em outro mundo material parecido. Deus é tão sábio que coloca na sua vida milhões de oportunidades para usar o livre-arbítrio: se você usar bem o seu livre-arbítrio, será feliz. Não persista no seu temperamento intolerante, na sua forma equivocada de entender, achando que você é que sabe; isso é perda de tempo.

Preste a atenção à grandeza do universo, e perceba o quanto você é pequenino. Agora imagine o tamanho de Deus, que é para onde o universo converge.

O mérito do espírito é todo individual; você não pagará a dívida de alguém, nem vice-versa. Quando a alegria estiver no seu coração, você sorrirá, mesmo que o seu próximo não compreenda por que.

